

PRO LAGOS

SEMANARIO POPULAR-INDEPENDENTE

ASSIGNATURAS

Em LAGOS — anno 1.º 200 réis; semestre, 600 réis; trimestre, 300 réis.

Fóra de LAGOS — anno 1.º 600 réis; semestre, 800 réis; trimestre, 400 réis.

Número avulso 30 réis.

Toda a correspondencia deve ser endereçada a Socorro Junior = LAGOS.

REDACTOR PRINCIPAL

SALAZAR MOSCOZO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR
SOCORRO JUNIOR

PUBLICAÇÕES

Na 1.ª pagina, a 70 réis a linha; na 2.ª a 50 réis; na 3.ª, a 30 réis e na 4.ª a 20 réis a linha.

Os srs. assignantes tem 25 % nas suas publicações, e quando elles forem por mais de dois meses, faz-se o desconto de 60 %.

Os authographos, enviados à redacção, sejam ou não publicados, não se restituem.

O
PARLAMENTO PORTUGUEZ

A brimos hoje um simples parenthes para tratarmos d'uma questão publica, quando a indole do nosso modesto periodico é para defendermos os assumptos de mero interesse local, isto é os que mais directamente tocam e movimentam vida interior e intima da nossa cidade e concelho de Lagos e quando, sobre este aspecto de vista tanto temos que estudar e trabalhar.

No entanto, como o que acaba de passar-se no parlamento portuguez é unico e extraordinario e se reflecte, sobre nós, perniciosa e nocivamente, como aliás se estam pa com profunda nitidez deploravel como em níveo alvo adquado em todas as terras e concelhos da nossa desgraça da nacionalidade, não trepedámos um só momento em carvar este pequeno hiate necessário na directriz do caminho que a nós proprios nos impozemos gostosamente.

Ha muito que sabemos pela observação e pela experienca dos factos, esses dois vulgares profiemos meios cognosciveis, que « a nossa representação nacional » é uma pura ficção, um symbolo sem realidade positiva, um velho mytho sem corporalisação, nem forma, com que nos iludem e embalam, ha longos

anos.

Ha muito tambem que não desconhecemos e que pelo contrario, temos a mais perfeita e lucida consciencia que ao antigo e absurdo principio da « soberania popular » quando proferido d'esta forma, sem mais considerações e isoladamente, se tinha juntado para o aperfeiçoar e completar este outro principio que o devia traduzir e representar; mas que infelizmente causa alguma tem de relativo com elle, — o do parlamentarismo constitucional.

Sim, ha muito que no nosso pobre espirito se accentua a ideia de que os nossos deputados, por entre todas as variadas classificações que de elles podemos fazer, se podem dividir, mais geralmente em tres grandes grupos: os do funcionalismo; os que pagam as suas candidaturas e o vencimento d'ellas com o dinheiro das suas proprias fortunas e os que entram nas nossas cortes pelas sympathias pessoaes que as suas individualidades nos merecem.

Ora, como os primeiros que são talvez os que se encontram em maior numero no seio d'essa *pseudo representação nacional*, civis e militares,

saem, em ultima analyse dos chapeus, largos eracommodatios dos ministros de todas as situações e mais ou menos dependem d'esses ministros e d'essas situações, como os segundos pelo simples facto de comprarem as suas cadeiras curvas com o dinheiro das suas bolsas, que ás vezes chega a quantias fabulosas muito naturalmente imaginam que

ver de bem servir os seus circulos e o seu paiz, mas, unicamente, no de tratarem por todos os modos d'augmentar e engrandecer essas suas fortunas proprias e ainda as das companhias e syndicatos a que pertencem e com as quaes compraram o evado direito d'assim proceder: como os terceiros estão em relação com os outros dois primeiros grupos, eis um numero fraco e diminutissimo e como, afinal, essas sympathias de que gosam, derivam a sua principal força da influencia dos endinheirados mandões locaes, segue-se logica e fatalmente que o parlamento portuguez tem sido e será tudo quanto quizerem; menos uma casa respeitável, organica e legitimamente necessaria para abrigar uma collectividade digna e circumspecta e independente que possa com um verdadeiro criterio de cinismo e abnegação tratar dos mais caros e urgentissimos interesses geraes do nosso paiz sobre o qual parece que paira um terrivel e desolador vento de immoralidade e de insanía.

Ha muito que sabemos tambem, por isso mesmo, que cada periodo eleitoral que passa, e produz, inevitavelmente esse vento que impelle, com força alagadora e submersiva, sobre todo o nosso arido e esteril campo politico, uma horrivel e tremenda chuva de vergônhas e deboches.

O que não sabiamos, nem nunca podíamos presumir, além de tudo o que acabámos d'expôr é que nesse mesmo « parlamento portuguez » apezar d'eivado de todos es-

ses terríveis defeitos, se possessem dár as scenas vergonhosissimas e absolutamente extraordinarias que ahí, ha pouco, acabam de practicarse.

O que não podíamos ja mais presumir era que no nosso palacio das « leis » houvesse alguem que se lembrasse d'exibir e de fazer exhibir, pretendendo fazel-a passar como uma necessidade instantanea e imperiosa, sem discussão, nem votação, discriminaria e despoticamente, um semelhante « regimento » para uso da Camara dos srfs deputados.

O que não nos podia passar nunca pelo nosso cerebro era a ideia de que na camara dos deputados portuguezes, era necessário suspender a terrivel espada de *Demoles* do violento e grosseirissimo principio de se podér, sem mais nem mais expulsar qualquer deputado, quando para a entrada de qualquer d'elles não ha reticencias, nem escrupulos. Incrivel.

Como se quiz adoptar esse principio, quando ha muito que a dignissima, honrada e utilissima « Lei das incompatibilidades », do respeitavel parlamentar o Ex.º sr. Camara Leme, ainda nem sequer logrou, uma discussão seria.

O parlamento está encerrado; mas isso que importa, apezar, de o expressarmos com desgosto?

Não deixará o povo esse instrumento inutil e não aprenderá de vez a falar, por si, proprio, desafogadamente?

Oxalá que quando illegar

esse dia, haja quem com mestria, habilidade, justiça e imparcialidade, possa sofinar-lhes as vozes discordantes em mavioso e unisono canto coral.

Salazar Moscozo

AINDA SOBRE A REPRESENTAÇÃO

Recebemos mais a seguinte carta do ex.º sr. Antonio Teixeira Judice, nosso digno representante em cortes o que demonstra, sem duvida alguma, que a nossa importante questão vae percorrendo com a possivel brevidade, o caminho que não podia deixar de seguir.

Repetimos: devêmos estar animados e contentes; mas não devêmos adormecer, como de facto, não adormecermos; porque a commissão respectiva nos encetar novos e importantes trabalhos para os quaes todo o povo da cidade e concelho de Lagos vai sér previa e devidamente avisado.

Segue a

CARTA

Lx.º 30/11/94

Srs.

Levo ao conhecimento de V. que já foi expedida a portaria, mandando proceder, com urgencia do projecto nas obras no rio d'essa cidade, conforme o pedido endereçado a Sua Magestade pelos habitantes d'esse concelho.

Subscreve-me com a mais

elevada estima e consideração.

De V.

Att.º Verenerador Obd.

Antonio Teixeira Júdice.

ÁLERTA

Saiu pela primeira vez a tocar pelas ruas da cidade no dia 1 do corrente meia philarmonica « Recreio Musical ». Esta philarmonica pertence á Associação do mesmo nome, e é composta na sua maioria de rapazes artistas, os quaes, devido ao grande desejo de verem os seus esforços coroados de bom éxito, e à muita competencia do seu habil regente, conseguiram em pouco tempo tocar de modo que agradaram a todos em geral. Honra-lhes seja, e desejamos sinceramente que continuem n'este caminho que os instrue e que os diverte, sempre unidos, vivendo do seu proprio esforço, com a alta independência que nasce do trabalho honrado.

E, se por ventura alguém quizer subfaticamente, habilmente, com garras de veludo, lisonjeá-lhes o pensamento, e introduzir-se na associação para a dirigir, apanhando-a descuidada no trâcho franco e despreocupado em que caminha e empurrá-la para os asperos e lodosos caminhos para onde alguém lançou a Companhia de Bombeiros; os socios d'aquella philarmonica que se acutellem, que meditem, que abram as paginas da historia contemporânea.

FOLHETIM

O PREÇO DA VIDA.

Versão

Continua do numero antecedente

Corri para ella, larguei-a, apertei-a nos braços, juntando-lhe um amor eterno; e no momento em que ella voltava a si, deixei-a entregue aos cuidados de minha mãe e irmã.

Caminhei para a carroagem sem parar, sem voltar a cabeça.

Se tivesse olhado mais uma vez para Henrique, não partiu.

Alguns minutos depois a carroagem rodara pela estrada Real.

Durante muito tempo pen-

ranea local e aprendendo muito com essa grande mestra.

Este pessimismo que nos acompanha é filho da rude experiência, provem da eloquente lição dos factos.

Como é fácil ver claramento quando o horizonte está limpo, desejaremos que estas simples palavras possam desvanecer alguma nuvem.

Silvano

O HOMEM DOS ANEIS

Assim que chamaram ao sr. Pietro Bognier, agente da venda dos anéis galvano-electricos que tem estado n'esta cidade fazendo um negocio muito lisonjeiro para o credito dos preciosos aneis.

O sr. Pietro retirou-se amanhã para Lisboa, e portanto aproveitem a occasião aquelles que ainda não possuem o maravilhoso anel galvano-electrico.

ESCANALO GRAVE

Consta-nos o seguinte e este consta-nos é em parte proveniente d'informações que obtivemos de pessoas fidedignas e em parte observado por nós próprios.

Há tempos, não há muitos, há apenas meses, talvez, alguns habitantes do povo d'Espiche, d'este concelho de Lagos, proprietário de vários quintais confinantes com

uma azinheira, ou servidão pública que ali existia ha annos immemoráveis, servindo-se para tal fim de um influente da localidade, bem conhecido de todos nós, requereram à Camara Municipal licença

para tapar essa azinheira, ou servidão pública, sob o pretexto de que a passagem por ali era prejudicial ao rendimento dos seus referidos quintais; pois que a garotada e outras pessoas lhes furtavam e arrancavam todos os fructos, hortaliças etc. etc. e que, além disso, a passagem do publico por aquella servidão, já quasi que não era utilizada por pessoa alguma.

A Camara Municipal aceitou esse requerimento e crêmos que depois de ter cumprido, a tal respeito as formalidades que a lei exige, concedeu aos supplicantes, que « tapassem » (note-se bem) a azinheira a que nos referimos, ficando assim, portanto, interceptado por aquelle caminho todo e qualquer transito.

Até aqui, vai tudo menos mal, ainda que algumas observações e considerações, podíamos fazer sobre este ponto.

Assim, porém, que a maioria, dos proprietários dos taes quintais confinantes com a azinheira obtiveram a concessão da Camara Municipal, entenderam dever dar-lhe uma maior força de comprehensão e julgaram-se no direito não só de tapar e interceptar a passagem e transito por essa azinheira; mas também de se apossarem completamente de todo o terreno que acompanhava e que corre entre duas filas de pequenos predios rusticos e particulares; posse que já está effectuada dispondo-se, até, os ocupadores a cultivar, tranquilamente, como melhor

fronteiros que elle pensava estarem no uso d'um direito legal, ocupar também um pedacinho de terreno, para logradouro d'umas arvores que possue no seu quintal.

A este facto, porém, opuseram-se, todos os outros, dizendo-lhes, então, que elle Vicente do Bordual, não tinha direito algum á causa alguma, porque nem o seu nome estava incluido no requerimento. Admirável!

Vide anuncio NOVIDADE

sei unicamente na família em Henrique se em toda a felicidade que abandonou; mas estas idias iam desaparecendo á medida que as torrinhas de Roche-Bernard se ocultavam á minha vista; e logo sonhos de amizade e de glória se apoderaram completamente do meu espírito. Que projectos!

Que castellos no ar! Que belas acções imaginaria! Riquezas, horas, dignidades, sucessos de toda a especie; nada me faltava, eu merecia tudo e aceitava tudo; aumentaria de posição á medida que avançavam, era duque, par, governador de província, marechal de França, quando á noite cheguei a uma hospedaria.

Cheguei á noite a Sedan, não pônde aquella hora partir para casa do meu protector monsieur le chevalier, fiz-me voltar a mim e a renunciar

à voz do meu criado cantando-me modestamente monsieur le chevalier, fez-me voltar a mim e a renunciar

entenderem esse terreno que, parece, foi tão inglesmente conquistado.

Mas o melhor de tudo isto é o resto: o que ainda não narrámos aos nossos leitores.

No numero dos proprietários dos predios confinantes da celebre azinheira existe um conhecido por Vicente do Bordual, que possue tambem um quintal; mas situado, na margem opposta, detrás de todos os quintais dos outros proprietários a que alludimos.

Este Vicente do Bordual que não sabe escrever, bem como a maior parte d'aquelles que requereram á Camara, ficando se no tal influente da localidade, e em um outro individuo (um desgraçado que ha pouco acaba de ter um ataque e que se encontra em um perigosa situação, perante a lei) que conforme nos é afirmado foi quem redigiu, e escreveu o documento, como sabio doutor lá da terra, fandose, como dizemos, que o seu nome tambem tinha sido incluído no celeberrimo requerimento, quiz, a exemplo de todos os outros, seus visinhos fronteiros que elle pensava estarem no uso d'um direito legal, ocupar também um pedacinho de terreno, para logradouro d'umas arvores que possue no seu quintal.

A este facto, porém, opuseram-se, todos os outros, dizendo-lhes, então, que elle Vicente do Bordual, não tinha direito algum á causa alguma, porque nem o seu nome estava incluido no requerimento. Admirável!

Vide anuncio NOVIDADE

fallou-se sobre tudo da inconfundível felicidade com que de simples soldado chegou ao posto de marechal de França; elle um homem nascido a nada, um filho d'um impressor.

Era o unico exemplo de uma tal fortuna que então se polita citar; e parecia extraordinario que durante a vida de Fabert, o vulgo não atrubuisse a sua elevação a causas sobrenaturales.

Toda a gente lho indicava, me disseram: é muito conhecido n'este paiz. Foi nesse castello que morreu um grande guerreiro, um homem celebre, o marechal Fabert.

A conversação caiu sobre o marechal. O que?

OFFICIO D'ALMAS

o dia 10 do corrente realiza-se o officio d'almas na igreja parochial de S. Sebastião d'esta cidade. Pregará o rev.º prior da mesma freguesia sr. Manoel José de Barros.

SUBLIME!!...

d'uma extraordinária delicadeza de composição e de tons a gravura que ilustra o frontespicio do volume da Biblioteca do Pimpão relativa ao mês de novembro sujo: representa A Cigarra, na figura de uma deliciosa mulher, semi-ressguardada por um tenissimo veu de tul... As 64 páginas de que se compõe o livrinho em nada desmerecem do bom chiste apimentado dos volumes anteriores. Esse volume é remetido a quem enviar 100 réis para O Pimpão, rua Formosa, 152 a 156, Lisboa.

POR AHI FÓRA

V.º Real S.º Ant.º

Teve lugar, no dia 18 do corrente, um espetáculo no Theatro Recreio Artístico d'esta villa dado pelos curiosos Mattos, Ribeiro, Bandeira, Claudio e Antonio Rita, os quaes, em abons da verdade direi que, andaram muito regularmente. Mattos e Ribeiro que, com a finura que os caracterisam, arrancaram

fallou-se sobre tudo da inconfundível felicidade com que de simples soldado chegou ao posto de marechal de França; elle um homem nascido a nada, um filho d'um impressor.

Era o unico exemplo de uma tal fortuna que então se polita citar; e parecia extraordinario que durante a vida de Fabert, o vulgo não atrubuisse a sua elevação a causas sobrenaturales.

Agora dizia-se que desde a sua infancia tinha estudado magia e bruxarias, e que fizera um pacto com o diabo.

Continua

Genoveva

muitos aplausos na comédia « Os Irmãos Sousas ». Ribeiro teve chamadas por ocasião da imitação do cão, na comédia: « Ceia Amargurada ».

Mattos, muito feliz na dita Comédia, Bandeira, na ocasião de sair para a cena envolto num cobertor, obteve muitas salvas de palmas.

O mesmo Bandeira, na comédia « Os dois Sacristas », revelou mais uma vez a sua veia cómica. Antonio Rita, com quanto o seu papel fosse apenas meia dusia de palavras, disse-as muito bem.

Sobre o Claudio, andou em tudo muito regular; mas é mister ter mais cautela com o arrastar dos pés.

No dia 25 deu-se outro espetáculo, sendo repetido os « Irmãos Sousas » e a « Ceia Amargurada ». Mais uma vez tivemos o prazer de ver o nosso Bandeira, que se soube haver magnificamente no monólogo. « Esquesitisses de minha Família ».

Pois foi tal o entusiasmo dos espectadores, que ao entrar o Bandeira em cena o brindaram com uma salva de palmas que durou pelo menos dois minutos.

E pena que este habil curioso não nos dê o prazer de o vermos constantemente pisando as táboas do palco; pois seria esse o nosso maior regozijo.

28/11/94

Um amador

LOULÉ

Os aguaceiros que tem caído n'esta villa tem sido enormes, tendo causado grandes e importantíssimos prejuízos.

Faleceu na segunda feira da semana passada o nosso mui querido amigo José da Conceição Quintino, deixando orphão uma mimosa criação do sexo masculino.

A família do extinto expressão da nossa d.º.

Esteve n'esta villa n'un dos dias da semana finada o nosso amigo e sr. Antonio Vaz Mascarenhas Junior, de S. Bartholomeu de Messines.

Regressou da Capital no dia 29 do mês findo, o ex.º dr. José Bento B. Fragozo, distinto clínico do partido municipal d'esta villa.

Devido ao grande temporal, o comboio de domingo veio bastante atrasado, recebendo-se a correspondência de Lisboa às 3 horas da tarde.

Correspondente

VENDA DE CASAS

Sabbado, 8 do corrente, serão pela ultima vez postas em praça ás 10 horas da manhã na praça de Gil Eannes, e arrematadas, se o preço concuerar aos proprietários, duas moradas de casas que foram do falecido Nicolau Bonançosa.

As casas altas compõem-se de varios compartimentos e quintal com accommodações para quatro inquilinos.

As terras têm um grande fundo, dois quintaes com arvores de fruto e uma bela palmeira, pôco d'água potável, alpendurada etc. São proprias para construção dum grande predio para proprietário, com disposições para adega, destillação, cocheira, jardim etc; para o occidente tem vista desafrontada para a horta da Ex.º D. Maria Júdice.

O arrematante deverá, no acto de lhe ser adjudicado qualquer dos predios, dar o signal de 50:000 réis.

O procurador dos proprietários.

Francisco Antonio do Carmo

COMMUNICADO

Sr. Redactor

Venho pedir a V. ex.º a inserção das seguintes linhas que encerram a narração de um facto deveras curioso que comigo sucedeu:

Pertendendo pagar a milha contribuição industrial relativa ao anno de 1894, encarreguei d'este serviço o meu empregado João Augusto.

Dirigi-se elle ao Recebedor, d'esta Comarca, o sr. Pedro Tello, o qual lhe disse que esta contribuição já estava paga e completamente satisfeita. Insistindo o meu dito empregado com o referido sr. Pedro Tello, dizendo lhe que tal contribuição não estava paga e que elle vinha para cumprir esse devêr, o sr. Recebedor lhe retorquiu: « já lhe disse que essa contribuição está paga e não me se ringue mais ».

Depois disto e mais tarde qual foi o meu espanto quando me vi citado para pagar enersivamente a citada contribuição que a final paguei com o agravamento e as custas do estylo, sem ter culpa alguma e simplesmente por ter sido illudido não sei com que fim pelo sr. Pedro Tello.

Apresento este facto á consideração do publico incauto, para que todos aquelles que como eu, tanto tem em que pensar e por isso sempre o receio constante de bem não cumprim os seus deveres para com o estado, se previnam contra as affirmacões e azedumes do sr. Pedro Tello com relação aquello, que na dúvida vão perguntar-lhe se tem ou não cumprido esses deveres.

Acresce a tudo isto que o sr. Pedro Tello não foi para mim, que de mais a mais sou um estrangeiro, d'aquelle

fim, e correção que era para desejar; pois que contando-lhe eu todo o sucedido, que é a verdade, e que elle próprio se não atreveu a negar, simplesmente me respondeu « que nada tinha com isso, nem satisfações algumas tinha a dar-me » respondendo-me mais ainda quando lhe disse que o meu único recuso era vir para a imprensa com desafogo, contar o que se tinha passado « que pouco se importava com isso », sem mais comentários; pois eis o que realmente, comigo sucedeu e que o publico avaliará como entender — Pela publicação d'este meu comunicado no seu, acreditado jornal muito agradecido lhe ficará o seu muito grato.

Giorgio Novak

Segue-se o reconhecimento.

NOVIDADE

Para a typographia do PRO LAGOS acaba de chegar um sortimento monstro de ENVELOPES de diversos formatos e cores; PAPEL ESPECIAL PARA PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO E NASCIMENTO; uma boa porção de PAPEL COMMERCIAL, ALMASSO, PAUTADO E DE CORES; TINTAS DE DIFERENTES CORES para obras de luxo e finalmente

40:000 CARTOES DE VISITA E DE LUTO

de diversos tamanhos.

60 EMBLEMAS DIFERENTES

de Religião, Funerários, Sciencias, Marinha, Trophus, commercio, bellas-artes, artes e ofícios, história natural, coroas, ornatos, etc, etc.

De hoje por diante os ex.ºs srs. assignantes do PRO LAGOS tem 20% de desconto nas suas encomendas.

Todos os pedidos devem ser feitos a Socorro Junior.

V.º Real S.º Antonio

Teve lugar, como noticiámos na nossa ultima correspondência, o espetáculo no teatro d'esta villa, no dia 1.º do corrente. Com quanto todo esse dia chovesse torrencialmente, bem como haver estando a noite aspera e desabrida, o teatro encontrava-se à cunha.

O desempenho do drama « Portugal Restaurado » de que eram intérpretes Pedro Domingues, M. Mattos, J. Mattos, A. Campião, Joaquim Ribeiro, Antonio Rita, Bandeira e Maria Peres, foi correcto e muito applaudido.

Na comédia, « Os dois teimados », desempenhada por M. Mattos e Joaquim Ribeiro, o publico mostrou-se satisfeitos, apreciando calorosamente os personagens.

Na comédia, « Tâmbora e Sacerdócio » Bandeira evidenciou mais uma vez a sua incomparável veia cómica, sendo alvo das mais rasgadas ovacões.

No dia 2, domingo, houve novo espetáculo representando-se a cançoneta. « As-

sim... Assim... » por M. Mattos, sendo muito applaudido. O A. Campião representou a cena cómica. Fui ver o processo do rasgo, sendo entusiasticamente applaudido. O Ribeiro e Bandeira deram muito bem a comédia « A ceia amargurada ». O Campião desenpenhou com toda a proficiencia a poesia. O Es- cravo na prisão.

— Consorciou-se no dia

do corrente mez o nosso ex.º am.º é sr. dr. Santiago Peres Ponce e Sanches com a ex.º sra. D. Laura Silva, filha do sr. Francisco António da Silva, mui digno piloto mor d'esta barra e irmão do nosso am.º dr. Bernardino Silva, habil clínico em Olhão.

Aos noivos desejamos-lhes uma constante lua de mel recamada de mil felicidades imperfeitas.

— Chogou de Lisboa, n'un d'estes dias, onde esteve oito meses em tratamento no hospital Estephania, a sr.ª Ignez Beringel Rodrigues.

— O nosso « Proezas » está de grande: é porque estreiou ha dias um sobretudo! Sabem o que elle diz = « Eu não estou para me ralar. »

Que grande maganão que me saiu.

— Encontra-se bastante doente, o sr. Jeronymo da Fonseca e Sá, tendo já feito junta de medicos.

— A ex.º esposa e filha do nosso amigo e sr. Joaquim Pedro Parra chegaram ha dias da capital.

Capriles.

VISITA

Neste sabbado findo vemos a hora de ser cumprimentados n'esta redacção pela nova filarmónica « Recreio Musical Lacobriense ».

O nosso redactor principal agradeceu n'un breve discurso, a distinção de tão explendida visita.

Fazemos votos para que prosigam com a mesma boa vontade de que até hoje têm dado provas.

PERIGO

No dia 2 do corrente esteve em perigo em a nossa bahia, um barco que nos consta pertencer ás obras do porto de Lisboa. Deve-se a sua salvação a um rebocadór que com uma coragem extraordinaria e depois de grande luta o conseguiu amarrar a um sitio onde ficou mais ao abrigo da violenta tempestade.

O desempenho do drama « Portugal Restaurado » de que eram intérpretes Pedro Domingues, M. Mattos, J. Mattos, A. Campião, Joaquim Ribeiro, Antonio Rita, Bandeira e Maria Peres, foi correcto e muito applaudido.

Na comédia, « Tâmbora e Sacerdócio » Bandeira evidenciou mais uma vez a sua incomparável veia cómica, sendo alvo das mais rasgadas ovacões.

No dia 2, domingo, houve novo espetáculo representando-se a cançoneta. « As-

a transpiração acida d'este establece a corrente galvanica, que percorrendo os nervos faz experimentar o alívio desejado.

Este grande descobrimento, inventado pelo celebre professor Raspail e apertejado pelo professor Mantegazzia de Millão, foi aprovado pelas academias de medicina e pelos melhores facultativos da Europa.

Depositos nas primeiras capitais de França, Alemanha, Itália e Inglaterra.

O agente para a verda em Portugal é Hespanha.

Pietro Bognier

Previne o publico que os unicos annéis e genuinos levam nada mais do que uma pequena marca R. P., devendo haver cautela com imitações imperfeitas.

PREÇO, 240 e 300 Réis**PROVINCIAIS, 400 Réis**

Deposito em Lisboa, Largo do Socorro, 24, 2º.

O agente está hospedado no hotel Rato e retira-se amanhã para Lisboa.

REGIMENTO D'IRANTE-RIA 15

Conselho administrativo do dito regimento faz público que no dia

22 do corrente pelas 12 horas do dia na sala das suas sessões, se ha-de proceder á renovação em hasta pública ao fornecimento de botas para as praças do mesmo regimento, pelo tempo d'un anno. Este contracto começa a vigorar em 1 de março de 1895. As condições acham-se patentes na secretaria do mesmo conselho todos os dias das 10 ás 2 horas da tarde.

Os concorrentes apresentarão as suas propostas em carta fechada assinada por elles e seus fiduciários, depositando como caução a quantia de 30000 réis.

Quartel em Lagos; em 5 de Dezembro de 1894.

O Secretario do Conselho.

José Augusto d'Oliveira Palma Tenente d'Inf.º 15.

PIANO E MUSICA

Professor que lecciona em casa das alumnas, ensinando tambem a tocar a 4 mãos. N'esta redacção se diz.

ARMAÇÃO

Ende-se uma boa e elegante armação própria para loja de barbeiro, nova e toda construída de nogueira.

Quem pretender pode dirigir-se a esta redacção onde se prestam todos os esclarecimentos.

Vidé annuncio = NOVIDADE

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, aprovado por decreto da mesma data, contendo as tabelas das industrias; taxas de imposto segundo a ordem da terra; prazos das reclamações, fundamento d'ellas, etc., etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriais, fabris, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assiste para evitar injustiças e aggravos tributarios. A edição é sobremaneira económica, e por tão diminuto preço é a única que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis; pelo correio, 220.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares. Remette-se para a província a quem enviar 220 reis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.^o — Lisboa.

PORUGAL VELHO

Jornal legitimista.

Está publicado o numero 6 d'este excelente jornal que na verdade vem muito bom.

Publisa-se e assigna-se na rua de S. Francisco de Paula, 38. — LISBOA.

CANCIONEIRO DE MUSICAS POPULARES

(Publicação quinzenal para canto e piano)

Cada numero d'esta excelente publicação musical para piano e canto custa apenas a insignificância de 200 réis.

Assigna-se na rua de D. Pedro, 116 — 2.^o — PORTO.

ELUCIDARIO DOS PAROCHOS.

Compilação das leis e decisões dos tribunaes umas por extracto, outras na integra, abrangendo o período decorrido de 1 de janeiro de 1860 a 30 de junho de 1894, com grande copia de annotações e outros esclarecimentos, especialmente sobre congruas, registo parochial, direitos e deveres do parocho, commentario da lei do registo respectivo, etc., etc. e bem assim a legislação respectiva á aposentação d'aqueles funcionários ecclesiasticos. E pois, um compendio de direito parochial que todos os parochos devem possuir pois lhes fornece notas ilucidativas sobre os assumptos da sua competencia, e que se não encontram reunidas em outra qualquer publicação do mesmo gênero.

O editor resolveu remetter esta obra a todos os reverendos parochos do continente e pede áquelle que não quizerem aceitá-la, a fineza de devolverem promptamente o exemplar respectivo, sem lhes rasgar a cinta para se não inutilizar o livro e facilitar o serviço da nossa administração. Egualmente espera que os esclarecidos sacerdotes, adquirentes da obra, satisfaçam a importancia d'ella, logo que recebam aviso postal de estarem nas respectivas estações do correio os competentes recibos, quando não prefiram enviar a importante por vale ou carta registada.

O editor confia na illusão e probidade da esclarecida classe a que esta obra é dedicada — Pedidos a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, Lisboa. — PREÇO 400 réis.

TYPOGRAPHIA DO PRO LAGOS

LAGOS

CAIXEIRO

Com alguns annos de excellente prática de mercarias e conhecedor de fazendas, oferece-se um para qualquer terra do Reino.

Ainda está collocado.

Dá as melhores referencias que lhe forem exigidas.

Quem necessitar pode dirigir-se em carta á redacção d'este jornal ás iniciais J. J. S. C.

A ILLUSTRAÇÃO DA COSTURA Publicação Quinzenal

E o melhor jornal de bordados que se publica em Portugal.

Cada numero custa 40 réis; anno, 960 réis; semestre, 480 réis; trimestre, 240 réis. Assigna-se na rua Godim, 7 — Porto.

APRENDIZES

N'esta redacção aceitam-se dois a trez rapazes de 13 a 16 annos que saibam ler e que queiram aprender a arte typographica.

Trata-se como gerente.

MACHINA

De segunda mão e em bom estado, compra-se uma machina typographica que possa imprimir uma folha de papel almasso dos 4 lados em duas vezes.

Também se compra uma minerva para cartões de visita, ou então uma que possa imprimir meia folha de papel almasso d'um só lado.

Quem tiver para vender pode dirigir-se ao gerente d'este jornal dizendo o preço a qualidade e formato da machina, prélo ou minerva.

ECHO MELODICO

Edição quinzenal de musicas em partes cavadas para banda.

Esta preciosa edição publica *Valsas, Polkas, Mazurkas, Marchas, Gavottes, Galopes, Tangos e Boleros.*

Alem das musicas que constam da assignatura, envia-se a quem pedir, *POT-POURRIS* (de qualquer opera) *SYMPHONIAS CAVATINAS* etc., etc., para banda, fanfarra, orchestra, estudantina, piano, etc.

A empreza d'este jornal tambem fornece instrumentos musicos de qualquer qualidade, assim como os seus accessorios e compendios.

=PREÇOS=

Assignatura (mensal) 500 réis
Número avulso 300 »

Todos os pedidos devem ser feitos a J. J. Nicolau Junior, rua Nova do Carmo, 9 a 15. —

LISBOA.

ACCEITA-SE

Publica-se gratis qualquer publicação litteraria mediante um exemplar.

TYPOS

Não muito usados e bem conservados compram-se n'esta edacção toda a qualidade de typos e seus corespondentes espacos, quadrados, quadratinhas e quadilongos assim como tambem se compram vinhetas, linhas de enfeite, entrelinhas, filetes, cantos e onatos, signaes díresos, clichés etc., etc.

Quem tiver paa vende pode dirigir-se ao gerente d'este jornal.

PRÓ LAGOS

SEMANARIO POPULAR—INDEPENDENTE

ANNO I.^o

NUMERO 11

Ex.º Sér.